

Obscurantismo contemporâneo e a Comunicação Social

Para uma parte substancial da sociedade, a compreensão corrente do mundo contemporâneo é condicionada e formatada pela Comunicação Social a qual de diferentes formas, espelha os interesses, objetivos e justificações das diferentes instâncias do poder. Este processo, desenvolve-se no quadro da racionalidade própria do Sistema Capitalista, tendo por finalidade o controle social. Naturalmente que formação acrítica do não-entendimento dos mais elementares aspetos do sistema social onde vivemos, não se resume à Comunicação social. A escola, as igrejas, os campos de futebol, a cultura de massas, também são estruturas da sociedade que transmitem um sistema de valores que está presente no dia-a-dia das pessoas, favorecendo e justificando a exclusão social, a intolerância, o racismo, a inevitabilidade dos retrocessos que se expressam por meio da segregação nas suas diferentes formas-género, nacionalidade, classe social, idade, entre outros.

Em comum todas estas manifestações da ideologia dominante têm por base um estado permanente de obscurantismo. Obscurantismo que poderíamos reconhecer como um estado permanente de “espírito oposto à razão e ao progresso intelectual e material; um desejo de não instrução, um estado de completa ignorância; doutrina contrária ao progresso, Obscurantismo como sendo “um hábito absolutamente antiético de ocultar fatos e argumentos que possam denunciar ou contraditar, atos, opiniões, argumentos e afirmações de certos grupos que se arvoram donos da verdade”. Obscurantismo como uma “Política de fazer alguma coisa com o objetivo de impedir o esclarecimento da massa por considerá-lo um perigo para a sociedade”¹.

A consciência do mundo é determinada pelos grupos que controlam a Comunicação Social. Trata-se de grupos presentes no mercado bolsista, integrados nas dinâmicas do capital financeiro nacional e internacional. As lógicas destes grupos, têm a ver essencialmente com a sua própria sobrevivência, num sistema onde a racionalidade dominante é certamente a da concentração da riqueza. A única certeza que podem ter é de um dia, cada um destes grupos vir a ser “comido” ou fundido /adquirido /consolidado, em linguagem corrente no meio, por um parceiro ainda maior.

Em Portugal este universo passa por um número restrito de entidades que controlam a Comunicação Social: televisão, imprensa diária e semanal, revistas especializadas e generalistas e rádio. No último caso, importa lembrar, como a rede das rádios locais e comunitárias, que se tinham criado como fruto do 25 de Abril, foi liminarmente desmantelada no fim dos anos 80.

Atualmente, são já poucos os grupos que controlam a Comunicação Social em Portugal, caracterizados pela capilaridade com que os jornalistas e dirigentes transitam entre grupos, propondo “notícias”, novelas, *realityshows*, futebol e muito mais. De forma resumida os principais grupos são os seguintes²:

Grupo Cofina: Correio da Manhã, Record, Jornal de Negócios, Sábado, TV Guia, Máxima, eCMTV

Global Media: Açoriano Oriental, Diário de Notícias da Madeira, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, O Jogo, Dinheiro Vivo, Delas, Evasões e Volta ao Mundo. Rádio

Grupo Impresa: SIC, SIC Caras, SIC Internacional, SIC K, SIC Mulher, SIC Notícias, SIC Radical e DStv, jornal Expresso e as publicações Blitz e Volante.

Grupo Sonaecom que detém entre outros meios o Jornal Público,

¹<https://www.merriam-webster.com/dictionary/obscurantism>,

²<http://clubedeimprensa.pt/Artigo/2939>

Renascença: RFM, Renascença, Megahits e RádioSim sendo propriedade em 60% do Patriarcado de Lisboa e de 40% da Conferência Episcopal Portuguesa

Grupo RTP Detido a 100% pelo Estado português: RTP 1, RTP 2, RTP 3, RTP Memória, RTP Açores, RTP Madeira, RTP Internacional, RTP África e 8 emissoras de rádio: Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Memória, RDP Açores, RDP Madeira, RDP Internacional e RDP África.

Media Capital em processo de ser “engolida” pela COFINA, pertencente à PRISA, detendo 6 canais de televisão: TVI, TVI 24, TVI Ficção e TVI Reality, TVI África e TVI Internacional e, entre outros, controla a Rádio Comercial, M80, Cidade FM, Smooth FM e Vodafone FM

Agência Lusa onde o Estado tem uma participação de 50,14%, tem como acionistas principais o Grupo Global Media com 23,36%, e o Grupo Impresacom uma participação de 22,35%.

Ao todo são centenas de milhões de Euros, que dificilmente se imagina poderem ter outra lógica, outra razão de ser, que não aquela que dá racionalidade à essência do capital financeiro.

Caso contrário e num contexto equivalente, como assinalou V.I. Lenine: (...) *então o capitalismo deixaria de ser capitalismo, pois o desenvolvimento desigual e a subalimentação das massas são as condições e as premissas básicas, inevitáveis, deste modo de produção.*³,

No entanto, se lermos com atenção a visão que estes grupos pretendem dar de si próprios, todos pretendem defender a democracia, a liberdade e tantas outras coisas que poderíamos estar em presença de instituições de consistente utilidade pública. Na prática, com um olhar atento, constata-se que estamos permanentemente a ver e a ouvir um lado de uma verdade “flexível” que se molda ao desejo do momento, que se adapta, no fim de contas ao amplo contexto político do Neoliberalismo. Memória e esquecimento dão forma a ideias, alinhamento de imagens e ressaltadas entrevistas, rastejantes ou agressivas.

A leitura crítica de cada imagem, de cada comentário, facilmente revela “um espírito oposto à razão e ao progresso intelectual e material; um desejo de não-instrução, [formatando] um estado de obscurantismo e de ignorância”

Mas se isto não bastasse, é relevante observar como estes meios de comunicação repetidamente em horários ditos “nobres” ou lugares de destaque, **precisam para sobreviver de se autoelogiarem**, de passarem uma imagem de seriedade, de rigor de isenção, ao serviço do conhecimento.

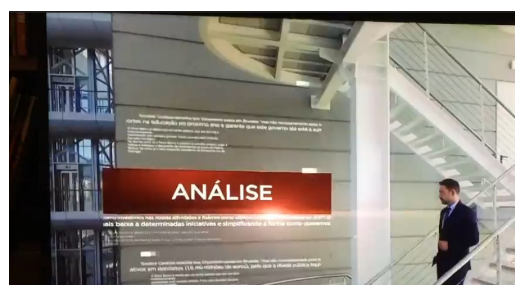


Imagem SIC Notícias

Em poucos segundos, por meio de pequenos apontamentos, assistimos regularmente a pequenas obras-primas de manipulação mediática. Como exemplo, porventura, haverá outros mais significativos, no passado mês de abril a SICNotícias no meio de um cenário de modernidade: branco, dinâmico, jovem, de passos firmes e ritmado, enunciava de forma afirmativa em poucos segundos, as seguintes falas:

³V.I: Lenine, O imperialismo, fase superior do capitalismo, Obras escolhidas, p.621, Edições Avante, Lisboa, Edições Progresso, Moscovo, 1977

*Em cima da hora sabemos onde termos que ir, para que nada fique por contar;
Tudo o que acontece tem lugar aqui;
Percorremos o Mundo ao fim da noite, aqui na Sic Noticias;
Informar sem alvoroço;
No epicentro da notícia, onde e quando acontece;
Levamos notícia até si todos os ângulos da história;
Num trabalho rigoroso de investigação e análise;
Assim é a notícia na Edição da Noite;
SIC Noticias, informação e nada mais;*



Imagem SIC Noticias

Enquanto as imagens correm, palavras-chaves bem destacadas, reforçam um segundo nível do discurso:

Rigorosamente; Informação; No Sítio Certo; Há Hora Certa; Isenta; Análise; Credível.



Imagem SIC Noticias

E no som de fundo, associado a imagens que de forma aleatória mostram rostos do Papa Francisco, Ronaldo, Marcelo R Sousa, Mário Centeno, Trump, Theresa May, mulher-pólicia, António Costa entre outros, ouvem-se mais falas que reforçam o discurso principal

*Abrimos com uma notícia da última hora;
... registamos aqui um perímetro de segurança no largo;
Som de sirenes;
Som de helicópteros;
São 2 os principais motivos indicados pelo sindicato para esta greve;
Estas são imagens que recebemos agora em direto;
E para finalizar: Apresentado por Bankinter, decididamente pessoal*



Em escassos segundos são as pessoas asseguradas que o que vêm nas Notícias, neste caso na Edição da Noite, é o real, o objetivo, o isento, o legítimo, o credível!

E no entanto, nada mais é que uma seleção de escolhas políticas de critérios não enunciados, feitas por pessoas na condição de estagiários ou de membros de conselhos de redação nos seus diferentes níveis, ao sabor de discursos e interesses que estão bem longe de ter em consideração o empobrecimento geral do planeta.

Tão dramático quanto o conteúdo, é a naturalidade com que as pessoas recebem quotidianamente este tipo de monólogos sem em momento algum, se questionarem sobre a sua substância.

Como assinalou Paulo Freire “Sempre repeti que é impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é necessariamente precedida de uma leitura do mundo. A aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma “releitura” do mundo.⁴ Para nós, neste caso, a alfabetização são os instrumentos necessário que possibilitam uma leitura crítica do Mundo e que vivemos, que contrarie aquilo que os grandes meios de comunicação, nos apresentam todos os dias, aquilo que contrarie o OBSCURANTISMO, aquilo que amedronte os “donos do Mundo”.

Favorecer a construção e a partilha de um pensamento crítico, capaz de contrariar a ideologia dominante é certamente uma tarefa urgente e de maior relevância, para o exercício pleno da cidadania.

Mário Moutinho

⁴ Freire, Paulo, Campos, M.D. Leitura da Palavra---Leitura do Mundo, O Correio da UNESCO, 19,2, fevereiro, 1991, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 4-9, 1991